

Escrita Esclarecedora

Mabel Teles

Definição. A *escrita esclarecedora* é o ato ou o efeito de representar por meio de caracteres gráficos ideias, posicionamentos, questionamentos, hipóteses e informações prioritárias e elucidativas à evolução de todos.

Etimologia. O termo *escrita* vem do idioma Latim, *scribere*, “traçar caracteres; fazer letras; escrever”. Surgiu no Século XVIII. O termo *claro* deriva também do idioma Latim, *clarus*, “luminoso; brilhante; iluminado”. Apareceu no Século XIII. Os vocábulos *esclarecedor* e *esclarecimento* surgiram no Século XV.

Sinonímia: 1. Grafopense elucidativo. 2. Escrita tarística.

Antonímia: 1. Discurso esclarecedor. 2. Aula elucidativa. 3. Escrita consoladora.

Simbolismo. A história da escrita é, em essência, longa tentativa humana para desenvolver simbolismo gráfico capaz de perpetuar o conhecimento.

Alternativas. A escrita se desenvolveu de modo independente em várias regiões do planeta, incluindo o Oriente Médio, a China, a América Central, o vale do rio Indo (atual Paquistão) e a bacia oriental do mar Mediterrâneo. A escrita mais antiga é a cuneiforme, criada há cerca de 6 milênios, pelos sumérios, oriundos da Mesopotâmia.

Autonomia. Segundo alguns pesquisadores linguísticos, os sistemas de escrita desenvolveram-se de modo autônomo, sem sofrer influências mútuas. De acordo com esta teoria, não houve exatamente evolução de determinado sistema para outro, e sim evolução dentro de cada sistema (V. Martins, Wilson; *A Palavra Escrita*; São Paulo; 2002; p. 35).

Letra. A invenção do alfabeto foi avanço extraordinário em termos comunicacionais, facilitando a criação de linguagem ágil, flexível e versátil para a expressão do pensamento. A criação da letra facultou ao homem a possibilidade de criar sílabas e, conseqüentemente novas palavras, segundo a necessidade de manifestação do próprio pensamento.

Fixação. Pela *Grafopenseologia*, a escrita é instrumento de comunicação eficiente para transmitir e *fixar* a pensenidade.

Prioridade. Em geral, pensamos mais que falamos, e falamos mais que escrevemos. A prioridade comunicacional aponta o desafio de minimizarmos o *gap* entre as ideias advindas do paracérebro e o registro das mesmas, de modo a perpetuarmos a informação esclarecedora. (V. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete *Prioridade da Escrita*; 2008).

Texto. O *texto esclarecedor* é fruto da escrita tarística e constitui-se de conjunto de argumentos grafados pelo escritor capaz de advertir, criticar, elucidar, explicitar e informar ideias, constructos, técnicas e procedimentos afins ao curso da evolução.

Traços. Conforme a *Characterologia*, eis, por exemplo, enumerados na ordem alfabética do tema, 22 traços, aspectos ou efeitos do texto esclarecedor:

01. **Alerta.** Alerta quanto aos perigos e reveses da vida.
02. **Caminhos.** Abre novos caminhos.
03. **Consciência.** Expõe a realidade consciencial.
04. **Cosmoética.** Exalta princípios cosmoéticos.
05. **Crítica.** Critica as patologias e os regressismos evolutivos, apresentando soluções.
06. **Desassédio.** Contribui com o auto e o heterodesassédio.
07. **Fatuística.** Esclarece expondo os fatos e os parafatos.
08. **Informação.** Informa sem querer convencer.
09. **Motivação.** Incentiva a automotivação dos leitores.
10. **Neofilia.** Gera leitores neofílicos.
11. **Neossinapses.** Estimula o desenvolvimento de neossinapses.
12. **Profilaxia.** Indica técnicas profiláticas às patologias e vicissitudes da vida humana.
13. **Questionamento.** Questiona, de modo sadio, o saber existente.
14. **Racional.** Exalta a racionalidade e o autodiscernimento.
15. **Reciclagem.** Provoca reciclagens existenciais (recéxis) e intraconscienciais (recins).
16. **Reflexão.** Leva o leitor à reflexão.
17. **Renovação.** Renova o saber existente.
18. **Rumos.** Indica rumos prioritários.
19. **Técnicas.** Apresenta técnicas de superação das mazelas conscienciais.
20. **Terapia.** Fortalece pessoa enferma (biblioterapia).
21. **Universalismo.** Respeita divergências, sem acumpliciamentos indesejáveis.
22. **Verpons.** Propõe verdades relativas de ponta.

Recursos. Escrever texto esclarecedor requer a conjugação de atributos e recursos diversificados, de modo a qualificar o *confor* da obra em questão.

Aspectos. Eis, a título de análise e estudo, 10 aspectos úteis a serem considerados na elaboração do texto tarístico:

01. **Ambiente:** o local apropriado para leitura, captação de ideias e registro; o conceptáculo intelectualivo; o *Verponarium*.
02. **Anotações:** o hábito de registrar toda ideia útil; o antidesperdício cognitivo.
03. **Arquivologia:** a biblioteca pessoal; o acúmulo de dados proveitosos.
04. **Autorganização:** a autodisciplina; o continuísmo consciencial; a higiene mental.
05. **Bagagem:** o nível da bagagem evolutiva pessoal; a *Experimentologia*.
06. **Cultura:** a cultura especializada; a cultura generalista; a cultura acadêmica.
07. **Leitura:** a leitura heterocrítica e cosmoética; a busca inteligente; o ato de saber *pinçar* ideias.
08. **Parapsiquismo:** a captação de *insights* extrafísicos; a *interação amparador-amparando*.

09. **Reflexão:** o recolhimento íntimo; a autorreflexão.

10. **Retilinearidade:** a retilinearidade pensênica; a objetividade e clareza nas argumentações.

Conteúdo. Do ponto de vista da *Paraprofilaxia*, nenhum escritor perde ao evitar publicar textos com *conteúdo* antievolutivos, capazes de macular a ficha holobiográfica do autor a partir das assinaturas pensênicas negativas, iguais a, por exemplo, os 10 tipos enumerados na ordem alfabética do tema:

01. **Desinformação.** O *texto* com informações equivocadas, imprecisas e vagas, capaz de gerar a desinformação.

02. **Dogmático.** O *texto* peremptório, sentencioso e doutoral.

03. **Emotivo.** O *texto* excessivamente emocional, do tipo *desabafo*, expondo mágoas e fracassos do escritor, sem, no entanto, explicitar aspectos profiláticos e de autossuperação.

04. **Hipercrítico.** O *texto* hipercrítico, sem ponderação, equanimidade e benevolência nas análises.

05. **Nosográfico.** O *texto* com conteúdo apologético à nosologia e às imaturidades da vida humana (V. **Aquino**, Ruth; *O Elogio da Preguiça – Psicanalista se torna Best-seller ao fazer a Defesa do Boicote ao Trabalho*; Época; São Paulo, SP; 15.01.07; páginas 76 e 77).

06. **Oportunista.** O *texto* oportunista, no qual o autor revela os tráfes ou malogros de terceiros em benefício próprio.

07. **Persuasivo.** O *texto* com predomínio da persuasão e o interesse em convencer.

08. **Pessimista.** O *texto* pessimista capaz de contagiar negativamente os leitores através do holopense sinistro e catastrófico.

09. **Sarcástico.** O *texto* com ironia cáustica, capaz de alfinetar com malevolência o objeto de discurso.

10. **Vingativo.** O *texto* vingativo e justiceiro, com holopense belicoso e contrário à convivialidade sadia.

Grafofilia. A grafofilia é a inclinação ou a autopredisposição para o registro gráfico, caracterizando o autopense grafogênico.

Desenvolvimento. O nível de grafofilia varia de consciência para consciência. Contudo, pode ser desenvolvido por qualquer conscin sadia e alfabetizada, predisposta a burilar a qualidade e a abrangência do registro gráfico pessoal (comunicabilidade). Tudo é questão de autodisciplina, perseverança e esforço pessoal.

Omissão. Observando a *Proexologia*, a omissão deficitária de quem sabe escrever bem, e não produz nenhuma gestação consciencial gráfica em favor de outras consciências, é peso holocármico significativo, acarretando, em certos casos, a melex ou melancolia extrafísica pós-dessomática.

Interassistência. Nos estudos da *Intermissiologia*, pode-se cogitar a relevância da interassistência gráfica (escrita) nas cláusulas proexológicas da maioria dos intermissivistas engajados em maxiproéxis grupais, com predomínio na tarefa do esclarecimento.

Agente. O autor de obras libertárias torna-se naturalmente agente retrocognitor de outras consciências intermissivistas e minipeça assistencial engajada na fixação de verpons na dimensão intrafísica.

Questionamento. Pela *Conscienciometria*, eis a título de análise e estudo, por exemplo, 9 variáveis úteis à pesquisa do nível de grafofilia pessoal, enumeradas na ordem alfabética do tema:

1. **Assistencialidade.** Como reage você diante da condição de *consciência interassistencial cognitiva*? Qual a sua predisposição em doar conhecimento?

2. **Automotivação.** Em uma escala de 1 a 5, qual o seu nível de automotivação frente ao desafio da gestação consciencial escrita?

3. **Desrepressão.** Qual o grau de seu destemor e desrepressão perante os próprios pensamentos? Você apresenta neofilia para enfrentar associações de ideias mais complexas?

4. **Grafometria.** Qual o valor e alcance dos seus registros gráficos?

5. **Heterocrítica.** Como convive com as heterocríticas recebidas?

6. **Holopensene.** Você criou e mantém holopensene bibliológico pessoal?

7. **Psicomotricidade.** Qual a excelência de seu domínio da psicomotricidade e impulsos do subcérebro abdominal?

8. **Reeducação.** Qual o seu interesse em ser agente catalisador(a) da reeducação consciencial? Qual o papel da escrita neste contexto?

9. **Traforismo.** Você assume, pacificamente, os seus talentos e sabedoria consciencial?

Amparalidade. No exercício da interassistencialidade gráfica, por exemplo, na elaboração de artigo ou livro esclarecedor, não raro a assistência extrafísica se faz presente de modo mais expressivo, no sentido de auxiliar o autor no desenvolvimento da obra em questão.

Evocação. A simples saturação mental da conscin sobre o tema desenvolvido pode evocar consciexes afins e versadas sobre o mesmo, que encontram no trabalho daquele escritor oportunidade de assistência e esclarecimento interdimensional.

Diferenças. No entanto, o nível de abertismo e predisposição ao amparo, assim como a acuidade e lucidez quanto à assistência recebida difere de escritor para escritor.

Refratário. Há autores ensimesmados, capazes de refratar os intercâmbios multidimensionais.

Desperdício. Há outros com predisposição holopensênica à assistência e interação extrafísica, contudo inscientes quanto à realidade multidimensional, desperdiçando assim as chances de desfrutar com razoável lucidez a ajuda recebida.

Parapsiquismo. Na análise da *Parapercepciologia*, o escritor sensitivo ou parapsíquico é a conscin capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico, incluindo as parapercepções energéticas e as decorrentes da presença e intercâmbio pensênico junto às consciexes, entre outras.

Insights. Das ocorrências parapsíquicas sadias mais recorrentes no processo gráfico está a captação de *insights* extrafísicos procedentes do amparo de função, ao modo de exopensenes sadios, capazes, por exemplo, de deflagrar no autor neorraciocínios e neoabordagens sobre o tema estudado, ou mesmo esclarecer pontos obscuros do mesmo.

Telepatia. Há também o caso da recepção telepática de informações, quando o escritor sensitivo capta sentenças inteiras, ao modo de *ditado extrafísico*, permanecendo na vigília física ordinária, com leve descoincidência dos veículos de manifestação.

Psicografia. Já a psicografia se dá a partir do transe mediúnicos da conscin, quando esta permite que a consciex se aproprie do sistema nervoso, em especial, dos mecanismos da escrita.

Enrijecimento. Uma vez instalado o transe, quer seja superficial ou mais profundo, o sensitivo percebe o enrijecimento do antebraço e mão, seguido de impulsos involuntários para escrever.

Banhos. Em geral, o fenômeno, quando sadio, é precedido por banhos energéticos capazes de promover a assepsia e o desbloqueio dos chacras, prioritariamente os encefálicos, facilitando o entrosamento holossomático entre conscin e consciex.

Lucidez. Nestes tipos de ocorrências, o nível de lucidez do sensitivo difere de experiência para experiência, podendo graduar-se da lucidez máxima até níveis de inconsciência mais profundos.

Matéria-prima. Do ponto de vista da *Parafisiologia*, a consciex comunicante utiliza a bagagem ou o acervo cognitivo da conscin, em especial, o conjunto léxico ou o dicionário cerebral, enquanto matéria-prima para processar as mensagens transmitidas.

Anímico-mediúnicos. Daí infere-se que tais fenômenos são predominantemente anímico-mediúnicos, com interferência do sensitivo humano, sendo muito difícil a comunicação pura da consciex ou consciência extrafísica.

Pangrafia. Há também o caso da escrita parapsíquica pangráfica, na qual a conscin lúcida parapsíquica escreve o que já conseguiu observar por si mesma, com suas parapercepções, combinados com a assistência e inspiração simultâneas do amparador ou consciex comunicante.

Fontes. No fenômeno da pangrafia, entram, pelo menos, 9 fontes conscienciais ou variáveis polarizadoras: clarividência, cosmoconsciência, descoincidência vígil, epicentrismo consciencial, *intuição externa*, parapsiquismo avançado, projetabilidade lúcida, psicografia e retrocognições (V. Vieira; *200 Téaticas da Conscienciologia*; 1997; p.146).

Análise. Importa ressaltar a relevância de se analisar minuciosamente o conteúdo de toda ocorrência extrafísica, certificando-se se o fenômeno é genuinamente homeostático, ou seja, provocado pelas consciexes amparadoras, ou se é o caso da intrusão de guias-cegos ou assediadores.

Esclarecimento. Conforme a *Interassistenciologia*, os fenômenos parapsíquicos descritos acima, quando sadios, podem enriquecer o conteúdo do texto elaborado pela conscin, e consequentemente, a abrangência e a qualificação do esclarecimento proposto.

Grupalidade. Nos critérios da *Grupocarmologia*, tais ocorrências exemplificam a grupalidade interdimensional hígida, a partir da sinergia interassistencial entre conscins e consciexes.

Criticidade. No desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial esclarecedor, acerta mais o escritor sensitivo mantendo o senso crítico, o discernimento e a cosmoética em todas as manifestações pessoais, principalmente na interpretação e aplicação das informações extrafísicas, evitando autenganos e mistificações antievolutivas.

Referências:

1. Aquio, Ruth; *O Elogio da Preguiça – Psicanalista se torna Best-seller ao fazer a Defesa do Boicote ao Trabalho*; *Época*; Revista; Semanário; 1 foto; São Paulo, SP; 15.01.07; páginas 76 e 77.
2. Martins, Wilson; *A Palavra Escrita*; 519 p.; 17 x 24 cm; *Ática*; São Paulo; 2002; página 35.
3. Vieira, Waldo; *200 Técnicas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 146.
4. *Idem*; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS) & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008. Verbetes: **Agente Retrocognitor** (Mnemossomática); **Assinatura Pensênica** (Pensenologia); **Intermissivista** (Intermissiologia); **Prioridade da Escrita** (Comunicologia); **Rastro Textual** (Grafopensenologia).

Mabel Teles é formada em Comunicação Social pela FAAP, especialista em Docência do Ensino Superior e mestranda em Administração pela UFPR. Professora universitária e autora do livro *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*. Pesquisadora e docente da Conscienciologia desde 1994, com experiência na Europa e Estados Unidos. Etimologista da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no CEAEC, e voluntária da Uniescon.

E-mail: telemabel@gmail.com